

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã

Class.: 134

Data: 21 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Índios discutem usina Kararão

ALTAMIRA (PA) — Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios de 14 nações da Amazônia começaram ontem a discutir os impactos que a construção da hidrelétrica de Kararão poderá trazer ao meio ambiente e à comunidade indígena desta região. Pouco antes da abertura oficial do primeiro encontro dos povos indígenas no Xingu, o cacique Paiakan, líder Kaiapó e principal organizador do movimento, disse que o objetivo da reunião é dar um fim às decisões tomadas na Amazônia sem a participação das populações indígenas.

Paiakan acrescentou que o índio não confia no branco, que pensa ser o dono de tudo o que existe sobre a terra. Se depender da vontade expressa pelas nações presentes no primeiro dia de encontro, a hidrelétrica de Kararão jamais sairá do papel. Na manhã de ontem durante quase duas horas, todos os líderes foram apresentados à comunidade indígena reunida no Centro Comunitário de Altamira.

Além dos Kaiapó, participam do encontro representantes dos índios Gavião, Suruí, Xavante, Pareci, Juruna, Kuruaya, Arara, Assurini, Cinta-Larga, Ticuna, Muturucun, Capoxi e Potiguara. Cada uma destas nações fez sua defesa pela manutenção da Ama-



zônia livre de inundações causadas por hidrelétricas.

O cacique Daniel Kabixi, líder Pareci, disse que a comunidade indígena não vai aceitar o progresso de uma hidrelétrica que represente a destruição da terra e o fim de tradições milenares das tribos alcançadas pelo impacto de Kararão.

Um Sioux e um Mexica, índios dos Estados Unidos e México, chegaram ontem nesta cidade para dar apoio ao encontro ecológico. Ted Means, representante Sioux, lamentou que tão pouca informação sobre os índios brasileiros cheguem ao seu país. Ele disse que veio à reunião com bons sentimentos, trazendo a torça espiritual de seu povo para o

encontro dos povos indígenas no Xingu.

O mexicano Jenaro Domingues, da família Mexica, disse que os índios em seu país não aceitam mais serem tratados como parte de um folclore, já que exigem respeito como os seres humanos que são. No Brasil, Domingues veio aprender o que seus "irmãos" têm para ensinar ao mundo.

Durante todo o primeiro dia do encontro, o Centro Comunitário permaneceu lotado por membros da comunidade ecológica e populares de Altamira, simpáticos à causa indígena.

Cerca de três mil pessoas, entre índios, ecologistas, populares e jornalistas encheram o ginásio de esporte da cidade.

A segurança da reunião foi garantida por 90 policiais militares, dos quais 60 chegaram ontem de uma corporação de Belém. O início de tensão que se abateu sobre a reunião na noite de sexta-feira, quando cinco tiros foram disparados contra a chácara onde estão acampados os índios que vieram para o encontro, foi dissipado ontem. Uma reunião entre lideranças indígenas e dirigentes da UDR, garantiu tranquilidade para a manifestação.

A programação da tarde de ontem foi suspensa através de um acordo celebrado nesta reunião.

Paiakan não aceita sequer discutir a possibilidade de seu movimento sair derrotado com a construção da represa de Kararão.

Ao final da primeira reunião, as lideranças indígenas ofereceram a palavra ao prefeito da cidade, Armino Denadim, e ao representante do presidente José Sarney, Fernando César Mesquita, presidente do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. As duas autoridades defenderam o projeto de Kararão e receberam vaias da platéia do Centro Comunitário.

Fernando Mesquita disse que Kararão evitaria a construção de outras 9 hidrelétricas na Amazônia.